



COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS - CEMIG

Companhia Aberta - CNPJ 17.155.730/0001-64

ANÁLISE DO RESULTADO CONSOLIDADO NO PERÍODO DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2004 EM COMPARAÇÃO AO PERÍODO DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2003

Belo Horizonte, Brasil, 29 de outubro de 2004 – Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG – (BOV: CMIG4, CMIG3; NYSE: CIG e LATIBEX: XCMIG), concessionária de energia elétrica líder no Brasil e suas subsidiárias ("Empresas CEMIG"), anunciou hoje um lucro líquido de R\$935 milhões no período de janeiro a setembro de 2004 com um crescimento de 15% comparado ao lucro líquido de R\$813 milhões no período de janeiro a setembro de 2003.

O resultado das empresas CEMIG até setembro de 2004 foi impactado favoravelmente pelo aumento na receita com fornecimento bruto de energia elétrica devido ao crescimento das vendas em 4,8% e das tarifas de 19,13% em 8 de abril de 2004, que foi posteriormente alterada para 14,00% a partir de 25 de maio de 2004.

Djalma Bastos, Presidente da CEMIG, disse sobre os resultados:

“Mais uma vez tivemos a satisfação de sermos selecionados para o Índice de Sustentabilidade da Dow Jones completando o quinto ano consecutivo o que nos dá uma certeza de que estamos no caminho correto de atender ao interesse de longo prazo de nossos acionistas.

O crescimento de vendas do terceiro trimestre, superior a 5%, foi bastante forte, com destaque para o consumo industrial que aumentou mais de 8% quando comparado com o mesmo período de 2003, graças a uma atividade econômica mais dinâmica por parte das indústrias exportadoras. O aumento da receita, conseqüentemente, foi mais forte atingindo a 25%, o que nos permitiu alcançar um resultado operacional próximo a R\$ 1.270 milhões. Isto nos leva a crer em um resultado muito bom para o restante do ano. Atingimos um lucro de R\$ 935 milhões nos nove primeiros meses deste ano, ou seja, R\$5,77 por mil ações com uma geração de caixa, medido pelo Lajida de R\$1.704 milhões”.

Flávio Decat, Diretor de Finanças, disse: “Continuamos com nossa política de captação com bastante sucesso, rolando praticamente toda a dívida a vencer nos próximos meses. Assim, com os novos prazos de vencimento, nosso perfil de dívida será mais alongado, trazendo um grande alívio no nosso fluxo de caixa, o que resultará em melhor avaliação pelos investidores sobre a nossa capacidade de continuar financiando a expansão de nossos negócios”.

Fornecimento Bruto de Energia Elétrica

A receita com fornecimento bruto de energia elétrica foi de R\$6.348 milhões no período de janeiro a setembro de 2004 em comparação a R\$5.267 milhões no período de janeiro a setembro de 2003, representando um aumento de 20,5%. Este resultado decorreu basicamente dos seguintes fatores:

- ❑ reajuste médio nas tarifas de 31,53% a partir de 8 de abril de 2003 (efeito integral no resultado do exercício de 2004);
- ❑ reajuste médio nas tarifas de 19,13% a partir de 8 de abril de 2004, reduzida a 14,00% a partir de 25 de maio de 2004;
- ❑ aumento de 4,8% no volume de energia vendida.

Dentre as principais classes de consumo, a industrial e a comercial apresentaram crescimentos no volume de energia vendida de 6,8% e 3,6%, respectivamente, em contrapartida a uma redução de 0,2% no volume de energia vendida da classe residencial.



Receita com suprimento (incluindo transações com energia livre no MAE)

A receita com suprimento de energia elétrica foi de R\$30 milhões no período de janeiro a setembro de 2004 em comparação a R\$50 milhões no período de janeiro a setembro de 2003, uma redução de 40,0%. No exercício anterior foi registrada uma receita extraordinária, no montante de R\$24 milhões referente ao direito de ressarcimento à CEMIG da diferença entre os montantes pagos pelas transações no MAE durante o período de vigência do Programa de Racionamento e o valor de R\$49,26/MWh.

Reajuste Tarifário

A ANEEL, através da Resolução 83, de 7 de abril de 2004 divulgou novas tarifas de energia elétrica a serem cobradas dos consumidores da CEMIG, representando um reajuste médio de 19,13% a partir de 8 de abril de 2004.

Em 24 de maio de 2004, a ANEEL republicou a referida resolução, reduzindo o reajuste para aproximadamente 14,00%.

O faturamento no período compreendido entre 8 de abril e 24 de maio de 2004 foi realizado considerando o reajuste de 19,13%. A partir de 25 de maio de 2004, o faturamento passou a ser realizado considerando o reajuste de 14,00%.

A CEMIG impetrou um procedimento administrativo contra a ANEEL com o objetivo de manter o reajuste médio originalmente publicado pela Resolução 83. Até que seja julgado o referido recurso a CEMIG está cobrando dos seus consumidores, a partir de 25 de maio de 2004, as tarifas informadas através da Resolução 83 republicada pela ANEEL em 24 de maio de 2004.

Outras Receitas Operacionais

As outras receitas operacionais foram de R\$609 mil, no período de janeiro a setembro de 2004, comparados a R\$463 mil no período de janeiro a setembro de 2003, representando um aumento de 31,5%. Este aumento decorre, principalmente, do crescimento de R\$138 mil na receita com fornecimento de gás, R\$332 mil no período de janeiro a setembro de 2004, comparados a R\$194 mil no período de janeiro a setembro de 2003, decorrente substancialmente do aumento de 83,23% no volume de gás vendido, 584.607m³ em 2004, comparado a 319.056m³ em 2003.

Reajuste Tarifário Diferido - RTD

Em função da diferença apurada entre o reposicionamento tarifário a que a CEMIG teria direito em 8 de abril de 2003, no percentual de 37,86%, e o reajuste efetivamente aplicado, de 31,53%, foi apurado um ativo regulatório, em contrapartida à receita operacional, no montante de R\$329 milhões. Os valores reconhecidos como receita serão recebidos através de um percentual a ser aplicado nos reajustes tarifários de 2004 a 2007.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais alcançaram R\$3.830 milhões no período de janeiro a setembro de 2004 comparados a R\$3.240 milhões no período de janeiro a setembro de 2003, representando um aumento de 18,2%. Este resultado decorre principalmente de um aumento nas despesas com Pessoal, Obrigações Pós-emprego,



Encargos de Uso da Rede de Transmissão, Gás Comprado para Revenda e de Contribuição para a Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, em contrapartida a uma redução na conta de Provisões Operacionais.

A partir de 26 de outubro de 2001, as diferenças entre os somatórios dos custos não controláveis (também denominados “CVA”) utilizados como referência no cálculo do reajuste tarifário e os desembolsos efetivamente realizados são compensados nos reajustes tarifários subseqüentes, sendo registrados no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo como despesas antecipadas

As principais variações nas despesas estão descritas a seguir:

Energia Elétrica Comprada para Revenda

A despesa com energia elétrica comprada para revenda representou 28,1% da despesa operacional, com o valor de R\$1.075 milhões de janeiro a setembro de 2004 e se comparados a R\$1.037 milhões no período de janeiro a setembro de 2003 representou um aumento de 3,7%. Este resultado decorre, principalmente, do aumento de R\$43 milhões nas despesas de transações com energia no MAE e R\$30 milhões na compra de energia de Itaipu, parcialmente compensado pela redução de R\$27 milhões nas despesas com contratos iniciais.

Pessoal

A despesa com pessoal no período de janeiro a setembro de 2004 foi de R\$641 milhões, comparados a R\$501 milhões no período de janeiro a setembro de 2003, representando um aumento de 27,9%. Este resultado decorre substancialmente dos seguintes fatores: (i) reajuste de 16,2% nos salários dos empregados da CEMIG em novembro de 2003; (ii) Plano de Cargos e Remuneração – PCR implementado em 2004; (iii) valores provisionados em função da reabertura do Programa de Desligamento Incentivado – PDI em maio de 2004, no valor de R\$24 milhões e (iv) participação nos lucros no valor R\$ 37 milhões.

Depreciação/Amortização

A despesa com depreciação e amortização não apresentou variação relevante na comparação entre os períodos, R\$435 milhões de janeiro a setembro de 2004 comparados a R\$422 milhões de janeiro a setembro de 2003, representando uma variação de 3,1%.

Serviços de terceiros

A despesa com serviços de terceiros foi de R\$237 milhões no período de janeiro a setembro de 2004, comparados a R\$220 milhões no período de janeiro a setembro de 2003, representando uma variação de 7,7%. Esse resultado deve-se basicamente ao reajuste nos contratos de prestação de serviços de comunicação e manutenção e conservação.

Obrigações pós-emprego

A despesa com obrigações pós-emprego foi de R\$80 milhões no período de janeiro a setembro de 2004, comparados a R\$36 milhões no período de janeiro a setembro de 2003, representando um aumento de 122,2%. Estas despesas representam basicamente os juros incidentes sobre as obrigações atuariais da CEMIG, líquidos do rendimento esperado dos ativos dos planos, estimados pelo atuário externo da Companhia.



Provisões Operacionais

As provisões operacionais foram de R\$97 milhões no período de janeiro a setembro de 2004 comparadas a R\$134 milhões no período de janeiro a setembro de 2003, registrando uma diminuição de 27,6%. Os seguintes itens sofreram redução: reversão de provisões para ações cíveis de consumidores em 2004, os valores provisionados referentes a créditos de liquidação duvidosa (R\$44 milhões de janeiro a setembro de 2004, comparados a R\$66 milhões de janeiro a setembro de 2003) e provisão para perdas com a Recomposição Tarifária Extraordinária (R\$7 milhões e R\$32 milhões em setembro de 2004 e 2003, respectivamente).

Conta de Consumo de Combustível – C.C.C

A despesa com CCC foi de R\$219 milhões no período de janeiro a setembro de 2004 comparados a R\$220 milhões no período de janeiro a setembro de 2003, representando uma redução de 0,5%. Refere-se aos custos de operação das usinas térmicas dos sistemas interligado e isolado brasileiro rateados entre os concessionários de energia elétrica através de Resolução da ANEEL.

Encargos de Uso da Rede de Transmissão

A despesa com encargos de uso da rede de transmissão foi de R\$399 milhões no período de janeiro a setembro de 2004, comparados a R\$248 milhões no período de janeiro a setembro de 2003, representando uma variação de 60,9%. Esta despesa refere-se aos encargos devidos pelos agentes de distribuição e geração de energia elétrica pela utilização das instalações, componentes da rede básica, definidos por Resolução da ANEEL. A variação deve-se, basicamente, ao reajuste de 45,24% na tarifa, em 30 de setembro de 2003, conforme Resolução ANEEL 307.

Gás comprado para revenda

A compra de gás para revenda foi de R\$216 milhões no período de janeiro a setembro de 2004, comparada a R\$126 milhões no período de janeiro a setembro de 2003, constituindo um aumento de 71,4%. Refere-se a compra de gás pela GASMIG, sendo que esta variação decorre, basicamente, do aumento no volume de gás adquirido, 601.476 mil m³ de janeiro a setembro de 2004 em comparação a 319.056 mil m³ de janeiro a setembro de 2003, com uma variação de 88,5%.

Conta de Desenvolvimento Energético - CDE

A despesa com CDE foi de R\$165 milhões no período de janeiro a setembro de 2004 comparado a R\$78 milhões no período de janeiro a setembro de 2003, significando um aumento de 111,5%. Os pagamentos são definidos através de Resolução da ANEEL. No exercício de 2003, a despesa com CDE somente impactou o resultado a partir do mês de abril daquele ano, quando do repasse às tarifas dos custos relacionados a esta despesa. As despesas com CDE anteriores a abril de 2003 eram reconhecidas como um ativo regulatório, na conta de Despesas Antecipadas – CVA.

Receitas (Despesas) Financeiras

O resultado financeiro de janeiro a setembro de 2004 foi uma despesa financeira líquida de R\$148 milhões, comparada a uma receita financeira líquida de R\$501 milhões de janeiro a setembro de 2003. Os principais fatores que impactaram o resultado financeiro estão relacionados a seguir:

- ❑ Renda de aplicação financeira no período de janeiro a setembro de 2004 de R\$92 milhões, comparados a R\$57 milhões no período de janeiro a setembro de 2003, representando um aumento de 61,4%. Este resultado decorre do maior volume de recursos aplicados em 2004.
- ❑ Receita com atualização monetária e juros incidentes sobre as contas a receber do Estado de Minas Gerais no montante de R\$196 milhões de janeiro a setembro de 2004, comparada a R\$119 milhões de janeiro a setembro de 2003, líquidas da provisão para perda, representando um aumento de 64,7%. Este resultado decorre, principalmente, da variação do IGP-DI, indexador do contrato, de 10,61% de janeiro a setembro de 2004 comparados a 6,05% no mesmo período de 2003.
- ❑ Receita com variação monetária e juros no montante de R\$62 milhões, decorrente da atualização do reajuste tarifário diferido, no período de janeiro a setembro de 2004.
- ❑ Redução nos valores do PASEP e COFINS incidentes sobre as receitas financeiras devida à reversão de R\$33 milhões nos valores provisionados referentes à Recomposição Tarifária Extraordinária. Esta reversão foi decorrente de lei federal que eliminou a cobrança dos impostos mencionados sobre a receita financeira.
- ❑ Ganhos líquidos com variações cambiais no período de janeiro a setembro de 2004 de R\$15 milhões em comparação a ganhos líquidos de R\$326 milhões no período de janeiro a setembro de 2003, advindos basicamente dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. No período de janeiro a setembro de 2004, o real apresentou uma valorização de 1,06% frente ao dólar norte-americano em comparação a uma valorização de 17,28% no mesmo período de 2003.
- ❑ Reversão, no período de janeiro a setembro de 2003, da provisão para desvalorização ao valor de mercado das Notas do Tesouro Nacional, indexadas a variação do dólar norte-americano, no montante de R\$53 milhões. As Notas do Tesouro Nacional foram alienadas em dezembro de 2003, não produzindo, portanto, efeitos no resultado de 2004.
- ❑ Perdas líquidas com instrumentos financeiros, no montante de R\$100 milhões, no período de janeiro a setembro de 2004, comparadas às perdas líquidas de R\$26 milhões no período de janeiro a setembro de 2003, ocorridas em função do maior volume de operações de *hedge* em 2004 e pela desvalorização do dólar norte-americano frente ao real verificada no 3º trimestre de 2004.
- ❑ Aumento de R\$59 milhões na variação monetária de empréstimos e financiamentos, em função da maior variação do IGP-M em 2004, principal indexador da dívida em moeda nacional.
- ❑ A Companhia registrou, como despesa financeira, a apropriação de juros sobre o capital próprio em substituição aos dividendos do exercício de 2004, no montante de R\$300 milhões.

Resultado não operacional

O resultado não operacional, devedor, no período de janeiro a setembro de 2004, foi de R\$12 milhões comparado a R\$24 milhões no período de janeiro a setembro de 2003, representando uma redução de 50,0%. Este resultado decorre principalmente da desativação e alienação de ativos fixos da CEMIG.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A CEMIG apurou, no período de janeiro a setembro de 2004, despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$474 milhões em relação ao lucro de R\$1.108 milhões, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 42,8%. A provisão com perda de CRC, no valor de R\$ 87 milhões, não é dedutível e elevou o valor do tributo. No período de janeiro a setembro de 2003, a Companhia apurou despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$480 milhões em relação ao lucro de R\$1.292 milhões, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 37,1%.

A CEMIG obteve um ganho fiscal em 2004 no valor de R\$102 milhões em função da destinação de juros sobre o capital próprio a ser efetuado aos seus acionistas em substituição ao dividendo mínimo obrigatório do exercício de 2004.

Programa de Investimentos

Até o terceiro trimestre de 2004 entraram em operação comercial a PCH Pai Joaquim (23MW), a UTE Barreiro (12,9 MW), as três máquinas da Usina de Queimado (105MW). Com isto, a capacidade instalada de geração da CEMIG atinge a 5.894 MW.

Programa Plurianual de Investimentos							
Negócio	2003	2004	3º Tri/04	2005	2006	2007	2008
Geração	341	427	277	249	108	274	297
Transmissão	70	106	63	239	308	144	260
Subtransmissão	42	58	14	161	186	139	156
Distribuição	288	272	184	367	355	257	248
Suporte/Holding	17	80	16	50	39	32	30
Subtotal	758	943	554	1.066	996	846	991
Itens não caixa	114	58	55	79	76	55	53
Subtotal	872	1.001	609	1.145	1.072	901	1.044
Atividades Atípicas	69	80	16	4	4	4	4
TOTAL	941	1.081	625	1.149	1.076	905	1.048

* Valores em moeda constante de junho/04

* Valores em milhões de reais, realizados até o 3º trim /04, estão em moeda corrente.

Política de Captação de Recursos

Empresa voltada para o crescimento e agregação de valor conforme o interesse de longo prazo de seus acionistas, a CEMIG tem como maior desafio o financiamento da expansão da sua capacidade instalada nos segmentos onde atua. Sujeita a restrições devido à sua condição de estatal, busca alternativas criativas para ampliar seu acesso ao mercado investidor e reduzir seu custo médio ponderado de capital, o que irá proporcionar a sustentabilidade de seu crescimento. Nesse contexto, a estratégia adotada pela CEMIG tem sido, além de buscar o refinanciamento de sua dívida, acessar o mercado de capitais local e internacional. Para tanto, torna-se necessário dar a atenção adequada aos indicadores de qualidade de crédito, acompanhados não só pelas agências de classificação de risco mas como também pelos credores, em virtude de “covenants” inseridos no contratos de financiamento. Uma qualidade de crédito adequada significa acesso amplo a financiamentos de baixo custo, o que alavanca o retorno dos projetos, tornando-os atrativos do ponto de vista do acionista.

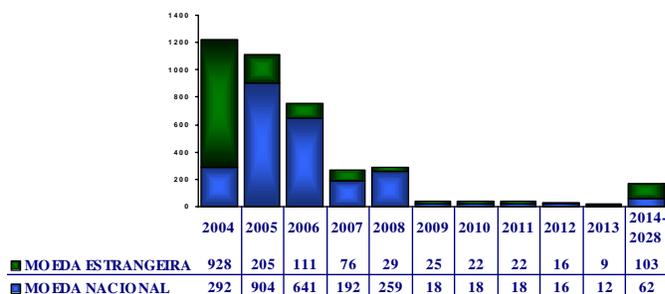
As premissas da Empresa para a captação de recursos têm sido as seguintes:

- Aproveitar condições favoráveis de mercado
- Reduzir exposição à moeda estrangeira
- Promover o alongamento do perfil da dívida

Gerenciamento do Endividamento

A CEMIG tem um perfil de amortização de sua dívida bastante concentrado no curto prazo (aproximadamente 59% da dívida vence nos próximos 2 anos) o que, aliado ao volume de investimentos previsto (aproximadamente R\$1 bilhão/ano), representa uma pressão no fluxo de caixa, indicando a necessidade de obtenção de recursos de terceiros. Por outro lado, ressalta-se a expressiva geração de caixa operacional da Empresa (R\$1.797 milhões em 2003 e R\$1.141 milhões no primeiro semestre de 2004) que, com perspectiva de crescimento, cumpre papel relevante no atendimento das necessidades de investimento e de amortização de dívida.

Perfil da Dívida – Junho de 2004
Valores em R\$ milhões



Estratégia de Captação em 2004

A gestão da captação procura atingir dois objetivos principais: o alongamento do perfil da dívida da Empresa e a redução da exposição à moeda estrangeira. Tais objetivos, considerados prioritários, inserem-se na estratégia geral de manter o endividamento em cerca de 40% da capitalização e a qualidade de crédito em torno de classificação de risco A.

O desafio da rolagem de dívidas em 2004 será atendido até o final do ano com uma captação de recursos para esse fim da ordem de R\$1.331 milhões.

Até setembro, já foram captados mais de R\$800 milhões, com destaque para uma emissão de debêntures, no valor de R\$230,4 milhões, com prazo de 10 anos, e um empréstimo de longo prazo com o ItaúBBA, no valor de R\$200 milhões, com prazo de 4 anos.

Em setembro deste ano, em resposta a um convite da Empresa para a apresentação de propostas de empréstimo, foi colocado à disposição da CEMIG um valor de aproximadamente R\$1,5 bilhão, sinal da confiança do mercado na capacidade da Empresa gerenciar o seu endividamento. Na oportunidade, a CEMIG negociou com cinco instituições financeiras (Banco do Brasil, Unibanco, ABN Amro Real, Credit Suisse First Boston e ItaúBBA), empréstimos no valor total de até R\$810 milhões, cujas contratações, já aprovadas pelo Conselho de Administração, ocorrerão nos meses de outubro a dezembro de 2004, à medida que os compromissos financeiros da CEMIG forem vencendo. O pacote de empréstimos, com custo médio equivalente a IGP-M + 10,32%a.a. e prazo médio de 4 anos, contribuirá, de maneira satisfatória, para o alongamento do

perfil da dívida da Empresa e a redução da exposição à moeda estrangeira (aproximadamente, 30% do total da dívida ao final de 2004).

Plano de Captações para 2005 a 2006

A Companhia se orienta por um Programa de Captação de Recursos, conforme tabela abaixo, que privilegia a obtenção de recursos junto ao mercado de capitais. Através desse plano, a Empresa busca, ao mesmo tempo, alongar o perfil de sua dívida e criar uma curva de juros de seus títulos que sirva de referência para captações futuras.

Captações de Recursos – 2004/2006

R\$ Milhões de jun/04	2004	2005	2006	Total
Debêntures	230	217	1.053	1.500
Repactuação Deb. 2001	0	460	460	920
Medium Term Notes	0	750	0	750
Rolagem da Dívida	1.331	0	0	1.331
FIDC	0	250	0	250
Outros	266	186	181	633
Eletrobrás RGR	101	84	92	277
Eletrobrás CDE (**)	31	81	89	201
Recomp. perdas + Baixa Renda (**)	84	0	0	84
Outros	50	21	0	71
Total	1.827	1.863	1.694	5.384

(**)Fundo perdido

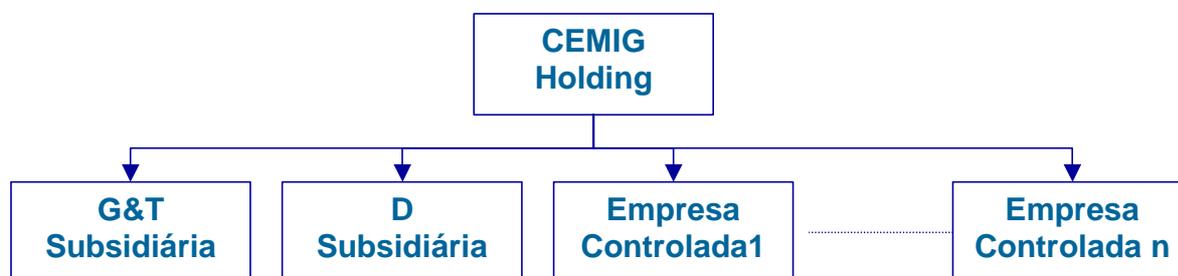
A exemplo do programa de debêntures arquivado na CVM, no valor de R\$1,5 bilhão, a Cemig pretende estabelecer um Programa de Medium Term Notes no mercado internacional no valor de US\$500 milhões. O Programa deverá prever emissões de Eurobonds, em dólares norte-americanos, euros ou yens, tanto pela Regulamentação S (“Reg S”) quanto pela Regra 144-A, aproveitando a alta demanda por títulos corporativos de boa qualidade de crédito verificada atualmente.

Também está nos planos da CEMIG a estruturação de Fundos de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC, para a securitização de recebíveis relacionados não somente com ativos regulatórios, mas também com sua expressiva carteira de clientes.

Desverticalização

A CEMIG, desde o início de 2004, vem buscando a melhor maneira de promover sua desverticalização, conforme determinada pela Lei nº 10.848, de 03/ 2004. Nesse sentido, o Conselho de Administração da CEMIG aprovou o processo de desverticalização da Empresa. Em agosto, foi sancionada pelo Governador, a Lei nº 15.290/2004, que autoriza a reorganização societária da CEMIG.

Através da correspondência nº 172/2004 – SFF/ANEEL, de 21/09/2004, a ANEEL aprovou a proposta da Cemig de manutenção das atividades de geração e transmissão em uma só empresa, conforme a estrutura abaixo.



O Conselho de Administração da CEMIG aprovou os Estatutos Provisórios das novas empresas e, dessa forma, foram criadas as duas subsidiárias integrais Cemig Geração e Transmissão S/A – CNPJ 06.981.176/0001-58 e Cemig Distribuição S/A – CNPJ 06.981.180/0001-16. A holding permanece com o nome de Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG, mantendo-se o seu CNPJ atual.

Para que essas empresas possam exercer suas atividades é necessária a autorização prévia da ANEEL, que deverá ser obtida através do requerimento a ser enviado em 29/10/04. Esse requerimento formaliza o pedido de anuência da ANEEL à reorganização societária da CEMIG, conforme estabelecido no Ofício Circular nº 1078/2004-SFF/ANEEL, de 05/07/2004, devendo conter os documentos necessários à instrução. Além disso, é também necessário que a transferência dos direitos e obrigações para as subsidiárias seja feita através de laudo de avaliação feito por empresa especializada e aprovado pela Assembléia Geral dos Acionistas, que deverá ocorrer até final de dezembro.

Uma das principais premissas do Modelo Societário a ser adotado pela CEMIG é a sustentabilidade de suas subsidiárias (GT e D), nesse sentido, buscar-se-á manter nelas a mesma qualidade de crédito que a CEMIG desfruta atualmente.

Gasmig



O Acordo de Associação entre CEMIG, GASMIG, Gaspetro e Petrobrás encontra-se em fase final de aprovação. O Projeto de Lei de venda de 40% das ações da Gasmig com o valor de R\$ 144 milhões está em processo de votação na Assembléia Legislativa de Minas Gerais.

Dow Jones Sustainability World Indexes – DJSI World

O DJSI World seleciona empresas de reconhecida sustentabilidade corporativa, o que significa dizer que são capazes de criar valor para os acionistas no longo prazo, por conseguirem aproveitar as oportunidades e gerenciar os riscos associados a fatores econômicos, ambientais e sociais. É um dos indicadores de maior confiabilidade e uma referência importante para investidores do mundo.

A CEMIG foi selecionada, pela quinta vez consecutiva, pelo DJSI World Indexes e vai compor o seleto grupo de 318 empresas de todo o mundo incluídas na lista do índice para o período 2004/2005. A empresa continua sendo a única do setor elétrico da América Latina a fazer parte do índice.

Algumas declarações e suposições aqui contidas são previsões baseadas no ponto de vista e suposições da administração e envolvem riscos e incertezas conhecidas e desconhecidas. Os resultados efetivos podem ser materialmente diferentes daqueles expressos ou implícitos em tais declarações.

Contato: Luiz Fernando Rolla
Superintendente de Relações com Investidores
Tel. +55-31-3299-3930
Fax +55-31-3299-3933
lrolla@cemig.com.br

Quadro I

Demonstração dos Resultados (consolidado) Valores em milhões de Reais

	2004				2003		ANO
	ATÉ 3º TRI	3º TRI	2º TRI	1º TRI	ATÉ 3º TRI	3º TRI	
Receita Líquida	5.100	1.704	1.772	1.624	4.056	1.513	5.623
Despesas Operacionais	(3.830)	(1.286)	(1.384)	(1.160)	(3.240)	(1.127)	(4.397)
EBIT	1.270	418	388	464	816	386	1.226
EBITDA	1.704	563	535	606	1.238	527	1.797
Resultado Financeiro	(149)	49	(224)	26	501	70	335
Resultado não Operacional	(12)	1	(6)	(7)	(24)	(12)	(61)
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(474)	(190)	(97)	(187)	(480)	(166)	(554)
Reversão JSCP	300	100	200	-	-	-	250
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	1
Lucro Líquido	935	378	261	296	813	278	1.197

Quadro II

Receitas Operacionais (consolidado) Valores em milhões de Reais

	2004				2003		ANO
	ATÉ 3º TRI	3º TRI	2º TRI	1º TRI	ATÉ 3º TRI	3º TRI	
Vendas a consumidores finais	6.318	2.214	2.209	1.895	5.217	1.903	7.179
Reajuste Tarifário Diferido - RTD	330	30	33	267	-	-	-
Suprimento	30	11	12	7	50	20	57
Receita de Transmissão de Rede	183	59	59	65	191	68	257
Fornecimento de Gás	332	114	146	72	194	79	367
Outras	94	35	35	24	78	35	108
Deduções	(2.187)	(759)	(722)	(706)	(1.674)	(593)	(2.345)
Receita Líquida	5.100	1.704	1.772	1.624	4.056	1.512	5.623

Quadro III

Despesas Operacionais (consolidado) Valores em milhões de Reais

	2004				2003		ANO
	ATÉ 3º TRI	3º TRI	2º TRI	1º TRI	ATÉ 3º TRI	3º TRI	
Energia Comprada	1.075	366	370	339	1.037	356	1.393
Pessoal / Participações Empregados	641	196	254	191	501	162	834
Depreciação e Amortização	435	145	148	142	422	141	570
Conta de Consumo de Combustível - CCC	219	78	79	62	220	62	282
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	165	64	70	31	78	41	118
Encargos de Uso de Rede Básica	399	161	145	93	248	91	310
Serviços de Terceiros	237	70	92	75	221	83	321
Forluz – Benefícios de Empregados Pós Aposentadoria	80	27	26	27	36	12	74
Materiais	64	21	23	20	62	21	88
Royalties	67	32	27	8	48	21	14
Gás Comprado para Revenda	217	74	92	51	126	49	246
Provisões Operacionais	97	(4)	16	85	133	53	105
Outras Despesas e Provisão Perdas Recomposição Tarifária	134	56	42	36	108	35	42
Total	3.830	1.286	1.384	1.160	3.240	1.127	4.397

Quadro IV
Venda de Energia (consolidado)

	No. de Consumidores		MWh		R\$ mil	
	30 de Setembro		9 meses até 30setembro/2003		9 meses até 30 setembro/2003	
	2004	2003	2004	2003	2004	2003
Residencial	4.809.393	4.697.553	4.884.515	4.896.586	2.012.577	1.704.185
Industrial	68.324	68.657	17.222.951	16.129.649	2.648.056	2.081.996
Comercial	528.986	520.389	2.606.594	2.515.268	921.466	748.629
Rural	383.765	361.561	1.307.811	1.298.083	281.629	238.093
Outros	55.430	53.596	1.854.255	1.843.719	435.839	360.633
Consumo próprio	1.322	1.321	40.107	40.436	-	-
Fornecimento não faturado, líquido					18.513	83.739
Suprimento	5	5	307.956	207.690	19.004	15.119
Transações no MAE					10.990	34.985
TOTAL	5.847.225	5.703.082	28.224.189	26.931.431	6.348.074	5.267.379

Quadro V

Análise do Resultado Financeiro
Valores em milhões de Reais

	2004				2003		ANO
	ATÉ 3º TRI	3º TRI	2º TRI	1º TRI	Até 3º TRI	3º TRI	
Receitas Financeiras	772	334	244	194	926	242	1.114
Renda da Aplicação Financeira	92	39	20	33	66	33	75
Acrésc. Morat. Ctas Energia Elétrica	47	19	14	14	41	15	56
Contrato CRC/Estado (juros + variação monetária)	196	68	73	55	119	37	164
Variação monetária da Recomposição Tarifária Extraordinária	388	138	142	108	398	175	379
Variações cambiais	34	34	(2)	2	339	(17)	352
Outras	15	36	(3)	(18)	(37)	(1)	88
Despesas Financeiras	(621)	(185)	(268)	(168)	(425)	(172)	(529)
Encargos de empréstimos e financiamentos	(279)	(99)	(88)	(92)	(244)	(93)	(350)
Variação monetária da Recomposição Tarifária Extraordinária e Supridores	(62)	(25)	(20)	(17)	(57)	(20)	(56)
Variações cambiais	(20)	103	(106)	(17)	(24)	(9)	(16)
Var. Monet. Passivas-Empr. Financ.	(102)	(51)	(32)	(19)	(44)	(12)	(53)
CPMF	(33)	(12)	(11)	(10)	(27)	(11)	(39)
Provisões para perdas em Derivativos	(102)	(98)	3	(7)	(35)	(18)	(35)
Outras	(23)	(3)	(14)	(6)	6	(9)	20
Juros sobre capital próprio	(300)	(100)	(200)	-	-	-	(250)
Resultado Financeiro	(149)	49	(224)	26	501	70	335

Quadro VI

Transações com partes relacionadas Valores em milhões de Reais

	Governo do Estado de Minas Gerais	
	30/9/2004	30/6/2004
ATIVO		
Circulante		
Consumidores e Revendedores	20	21
Tributos Compensáveis		
ICMS+A65 a Recuperar	30	27
Realizável a Longo Prazo		
Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	1.087	1.019
Tributos Compensáveis-		
ICMS a Recuperar	114	107
ICMS a Recuperar - Em discussão com o Governo do Estado de Minas Gerais	20	20
Consumidores e Revendedores	62	62
PASSIVO		
Circulante		
Impostos, Taxas e Contribuições -		
ICMS a Pagar	188	176
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	138	116
Exigível a Longo Prazo		
Debentures	55	53
Provisões - Contingências - ICMS	8	8

Quadro VII

Participação acionária

Acionistas	Número de ações em 30 de setembro de 2003					
	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Estado de Minas Gerais	36.345.563.248	51,3	2.771.169.109	3,0	39.116.732.357	24,1
Southern Electric Brasil Part. Ltda.	23.362.956.173	33,0			23.362.956.173	14,4
Outros						
Nacional	8.503.022.148	12,0	32.974.057.510	36,1	41.477.079.658	25,6
Estrangeira	2.662.626.354	3,8	55.534.424.483	60,8	58.197.050.837	35,9
Total	70.874.167.923	100,0	91.279.651.102	100,0	162.153.819.025	100,0

Quadro VIII

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO

(Em milhões de Reais)

	2004			2003
	3º TRIM	2º TRIM	1º TRIM	ANO
CIRCULANTE	3.457	3.110	2.609	2.558
Disponibilidades	1.009	597	447	440
Consumidores e Revendedores	1.232	1.264	1.090	1.059
Consumidores – Recomposição Tarifária	342	308	271	279
Concessionários – Transp. Energia	27	26	29	29
Revendedores - Transações no MAE	44	44	45	39
Tributos Compensáveis	108	112	99	108
Almoxarifado	18	20	21	22
Despesa antecipada – CVA	519	507	341	315
Creditos Tributários	-	104	123	114
Recebíveis do Governo Federal - Perda de Receita com Consumidores de Baixa Renda	9	5	18	40
Outros Créditos	149	123	125	113
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	4.008	3.937	4.056	3.663
Contas a Receber do Governo do Estado Minas Gerais	1087	1.019	946	891
Consumidores – Recomposição Tarifária	1140	1.196	1.259	1.265
Despesas Antecipadas - CVA	149	192	359	306
Créditos Tributários	273	241	262	269
Reajuste Tarifário Diferido	391	342	290	-
Racionamento – Bônus e custos de adaptação	23	23	23	23
Revendedores - Transações no MAE	579	569	565	567
Tributos Compensáveis	134	127	126	116
Depósitos vinculados a Litígios	86	84	83	82
Consumidores e Revendedores	28	26	89	91
Outros créditos	118	118	54	53
PERMANENTE	8.954	8.853	8.843	8.804
Investimentos	895	870	847	798
Imobilizado	8039	7.962	7.974	7.984
Diferido	20	21	22	22
Total do Ativo	16.419	15.900	15.508	15.025

Quadro VIII

BALANÇO PATRIMONIAL
PASSIVO
(Em milhões de Reais)

	2004			2003
	3º TRIM	2º TRIM	1º TRIM	ANO
CIRCULANTE	4.061	3.885	3.620	3.517
Fornecedores	679	671	651	611
Tributos e Contribuição Social	414	393	378	322
Venda Antecipada de Energia Elétrica	-	-	-	-
Debêntures	1.613	1.675	1.609	1.587
Salários e Contribuições Sociais	191	175	177	199
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	575	484	302	311
Obrigações Pós-Emprego	197	193	188	185
Encargos Regulatórios	109	109	113	134
Outras obrigações	283	185	202	168
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	5.137	5.073	5.006	4.922
Debêntures	2.466	2.304	2.227	2.271
Obrigações Pós-Emprego	1.401	1.435	1.467	1.496
Fornecedores - Suprimento	267	280	291	325
Racionamento – Sobretaxa				-
Tributos e Contribuição Social	515	555	552	440
Provisões para contingências	388	415	398	321
Outras obrigações	100	84	71	69
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	27	27	27	27
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.194	6.915	6.855	6.559
Capital Social	1.622	1.622	1.622	1.622
Reservas de Capital	4.032	4.032	4.032	4.032
Reservas de Lucros	878	878	878	878
Lucros (Prejuízos) acumulados	635	356	296	-
	7.167	6.888	6.828	6.532
Recursos Destinados a Aumento de Capital				
	27	27	27	27
TOTAL DO PASSIVO	16.419	15.900	15.508	15.025

Quadro IX

Demonstração do Fluxo de Caixa (consolidado)
Valores em milhões de Reais

	2004	2003
	3º Trim	3º Trim
Caixa no Início do Período	441	123
Caixa gerado pelas Operações	1.199	587
Lucro Líquido	935	813
Depreciação e Amortização	435	422
Fornecedores	(31)	(504)
Outros Ajustes	(140)	(144)
Atividade de Financiamento	(31)	281
Financiamentos obtidos	777	904
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(799)	(623)
Outros	(9)	-
Atividade de Investimento	(599)	(698)
Investimentos fora da concessão	(101)	(167)
Investimentos da concessão	(599)	(592)
Obrigações especiais - contribuições do consumidor	101	62
Outros	-	(1)
Caixa no Final do Período	1.009	293